

EDITORIAL

É, para mim, uma honra e uma alegria discorrer sobre o Programa de Apoio a Iniciação Científica (PAIC) do Hospital Universitário Getúlio Vargas. Me orgulho muitíssimo de poder ter acompanhado sua trajetória, suas lutas e suas conquistas até chegar ao ponto em que está agora, um programa maduro, inclusivo e caminhando a passos largos, gerando conhecimento e fomentando troca de saberes.

No início da caminhada do hospital na seara da iniciação e fomento à pesquisa científica, o HUGV atuava como campo de práticas para os pesquisadores e bolsistas da Universidade Federal do Amazonas e de outras instituições de ensino superior, sem bolsas próprias de iniciação científica. Neste cenário, não havia o envolvimento direto dos servidores do hospital com as pesquisas ali executadas, pois os editais da época não permitiam a participação de profissionais não docentes como coordenadores de projetos científicos. Assim, o pesquisador, que geralmente é docente, ficava sem a sintonia com as particularidades do serviço por não ter o envolvimento do servidor, que geralmente é um profissional especializado do hospital. Em meio desta situação, ficava o bolsista, coletando isoladamente os dados para a pesquisa.

A entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh na gestão do HUGV possibilitou a implantação de um Programa de Iniciação Científica autóctone para impulsionar o desenvolvimento de grupos de pesquisa e o envolvimento do corpo de servidores, pesquisadores e alunos de graduação na área de saúde em atividades de pesquisa no hospital.

Com isso, em 2015, o HUGV, por meio de sua Gerência de Ensino e Pesquisa, lançou o primeiro edital para a seleção de candidatos para bolsas de Iniciação Científica, concedidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Amazonas (Fapeam), o que motivou o avanço das investigações e o aumento das publicações científicas nos periódicos.

A perspectiva era despertar a vocação científica e estimular os profissionais do hospital para participações em pesquisas desenvolvidas no âmbito do complexo HUGV (hospital e/ou ambulatório), juntamente com os docentes e discentes de IES da cidade, fortalecendo, desse modo, a integração entre ensino, pesquisa e assistência na instituição.

No ano de 2016, em meio a crises políticas e econômicas em todo país, o HUGV realiza o 1º Encontro Científico do Programa de Iniciação Científica do HUGV (PAIC-HUGV) com apresentação dos resultados finais dos 15 projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do HUGV, além de palestras e oficinas com o objetivo de fomentar a construção do conhecimento e o desenvolvimento da investigação e produção científica.

Essa iniciativa foi a centelha inicial para que os profissionais do HUGV buscassem participação em novos projetos de pesquisas. No entanto, devido à grave crise econômica, as agências de fomento foram obrigadas a reduzir em 50% seus repasses para bolsas de iniciação científica, o que levou a termos naquele ano somente oito projetos financiados com recursos da Fapeam. Para atender às expectativas dos colaboradores em atuar e desenvolver pesquisas no hospital, foram aceitos voluntários, que mesmo sem apoio financeiro, aceitaram participar dessa jornada de se fazer ciência e produzir conhecimento – a centelha que se acendeu anteriormente se tornou chama, e esta mostrou que não se apagaria facilmente.

Tenho muito orgulho de parabenizar estas pessoas que mesmo enfrentando dificuldades em seu cenário de atuação, em meio a construção, transferência, inauguração, adequações e reabertura do Hospital em suas novas instalações, perseveraram e concluíram seu trabalho. Estes guerreiros conseguiram moldar seus trabalhos de acordo com a disponibilidade das atividades, mantiveram o foco e conseguiram.

Assim, em 2017, foram apresentados os resultados finais dos 23 projetos de pesquisa desenvolvidos no 2º Encontro Científico do HUGV (PAIC-HUGV) e coube à Revista do HUGV -RHUGV o primoroso papel de divulgar esses achados científicos nesta edição.

A turma do PAIC HUGV 2016-2017 teve como característica a grande diversidade dos temas abordados, mas todos carregaram na sua essência a produção de importantes saberes científicos, o que tornou muito árdua a missão de escolher os melhores trabalhos.

O desenvolvimento das pesquisas, por meio dos Ensaio Clínicos, em fase intermediária, envolveu o uso de um medicamento para Tratamento de Acne Inflamatória e o emprego da Medicina Tradicional Chinesa na Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem.

Já as investigações básicas trataram dos Fungos Contaminantes em Ambientes Críticos de um Hospital Universitário, das Infecções Fúngicas Invasivas e seu Perfil de Susceptibilidade à Drogas Antifúngicas, da Dor Lombos em Idosos, do Pé Plano em Criança, das Hepatites B e C, dos Pacientes com TB Latente, da Sepsis após alta da UTI, da Apnéia em Crianças Submetidas a Adenotonsilectomia, das pessoas com Lesão Medular, dos Pacientes Intoxicados por agrotóxicos, dos Pacientes com Artrite Reumatóide, do Atendimento Psicopedagógico aos Residentes e da Implementação do Processo de Enfermagem. A pesquisa aplicada foi tratada nos pacientes Submetidos à Correção de Pectus Excavatum e no Controle Clínico do Suporte de Terapia Nutricional Parenteral.

Só me resta parabenizar os orientadores, os alunos e os colaboradores pelos excelentes trabalhos apresentados. Não podemos deixar de ressaltar ainda a contribuição dos avaliadores do Comitê, que não recebem nenhum estímulo financeiro para a elaboração de pareceres e ainda, utilizam o tempo livre de seus momentos de lazer para fazê-lo, tudo em prol do desenvolvimento da ciência. A vocês que não medem esforços para avaliar os trabalhos apresentados, fomentar o desenvolvimento científico e ajudar os jovens pesquisadores a iniciar suas jornadas, meu muito obrigada.

E para o futuro, só posso esperar que venham outras edições do PAIC cada vez mais inovadoras e tecnológicas para o avanço das atividades assistenciais e científicas, em especial do HUGV.

Miharu Maguinoria Matsuura Matos

Doutora em Fisiopatologia em Clínica Médica. Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Getúlio Vargas, da Universidade Federal do Amazonas.